

**Área:** CIÊNCIAS HUMANAS

**Projeto:** HISTÓRIA DA IMPRENSA NO SÉCULO XIX - OS REDATORES

**Autores:** ARTHUR LANZONI GOMES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); SAMARA MARQUES FERREIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); RAFAEL FREITAS DIAS (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); SILVANA MOTA BARBOSA (ORIENTADOR).

**Resumo:**

Este projeto é parte de uma pesquisa em andamento que trata, em linhas gerais, da temática geral do papel da imprensa na construção das linguagens e identidades políticas no Brasil do século XIX. Mais especificamente, trata-se de investigar como os campos das identidades partidárias foram se delimitando por meio de embates que se travavam na imprensa periódica, cujos órgãos constituíam a arena, as armas e os próprios personagens dessas lutas. O desdobramento quase natural das primeiras pesquisas é o que se apresenta aqui como objetivo do projeto: uma discussão a respeito do universo da imprensa no século XIX.

Nos últimos anos a investigação das redes de sociabilidades produziu trabalhos de pesquisa instigantes em diversas áreas, seja a respeito das associações, dos grupos e sociedades políticas. Nesta pesquisa investigamos uma destas associações: as redes impressas, especificamente a sociabilidade pela imprensa progressista.

Desde os primeiros anos do século XIX diversos grupos políticos utilizaram a imprensa periódica como veículo para a propagação de seus projetos políticos. Em meados do século os jornais já adquiriram certa autonomia e, alguns, já estavam organizados como grandes empresas. Exemplos de longevidade são o *Diário do Rio de Janeiro* e o *Jornal do Comércio*, e destaque em função de seu projeto moderno e arrojado é o *Correio Mercantil*. Outros jornais, contudo, tiveram apesar de seu caráter transitório, foram fundamentais na manutenção destas redes políticas. A liga ou partido progressista, apesar de sua existência efêmera, foi capaz de articular uma rede de comunicação dinâmica, espalhando-se por outras províncias do Império e tendo a imprensa como veículo fundamental. As fontes utilizadas nesta pesquisa são os jornais publicados entre 1857 e 1870, não apenas na Corte mas, também, nas províncias. Tais periódicos encontram-se digitalizados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Como conclusão provisória, pode-se dizer que se a ideia da Liga Progressista era a reunião de antigos liberais e conservadores, não bastavam os acertos políticos na Corte. Era preciso conquistar adeptos nas províncias. Havia, portanto, uma estratégia deliberada por parte dos homens da liga progressista de garantir a circulação das informações sobre a Liga. A manutenção destas redes dependia do investimento em uma imprensa que atuava nas províncias.